

Foi mesmo triste



Por **JULIAN RODRIGUES***

Pero nuestros hermanos son mucho más grandes

A torcida foi grande. Não me lembro de outras *elecciones* portenhas acompanhadas com tanta atenção por aqui. Os bolsonaristas, por exemplo, foram lá fazer campanha querendo imprimir certo ar de terceiro turno.

A abstenção lá, onde o voto também é obrigatório, foi praticamente igual aqui: 20%. O sistema eleitoral para o legislativo é proporcional, um avanço. Se vota em listas dos partidos e não em fulano ou sicrano. Um negócio meio difícil de entender sãs as primárias obrigatórias. Diferente de prévias internas ou das primárias americanas, todo mundo é obrigado a votar.

Em 10 de dezembro de 2021, Lula fez um discurso para milhares em Buenos Aires, acompanhado de Cristina Kirchner, Alberto Fernández e José Mujica. Foi um gesto sobretudo de agradecimento. Alberto Fernández, em meio de uma difícil campanha eleitoral pegou um avião e foi visitar Lula na prisão no dia 4 de julho de 2019. Um gesto corajoso e simbólico. Alberto también veio na segunda-feira, 31 de outubro só para abraçar com carinho e cumprimentar Lula, foi o primeiro chefe internacional a fazê-lo presencialmente.

As relações políticas, culturais, comerciais, turísticas com tensões naturais vem há anos em trajetória de ascensão. E o Partido dos Trabalhadores tem sólidos vínculos com a esquerda argentina.

A derrota do peronismo é um mau presságio. Inda mais considerando o grotesco personagem que venceu. Jair Bolsonaro e Donald Trump perto de Javier Milei são quase dois nobres refinados. Si, si, si sabemos que *es una ola mundial*.

A ascensão eleitoral de neofascistas que de tão caricatos soam como piada de mau gosto, até que vencem.

Tudo bem que o Sergio Massa, como disseram certas más línguas, era menos carismático até que o Fernando Haddad. Ademais e ato que o peronismo estava trincado. Obviamente, entretanto, o diferencial foram as condições materiais de vida da maioria. 40% de pobreza, 7% de desemprego.

É importante levar em consideração que a Argentina historicamente tem índices sociais muito melhores que os nossos. Ou, seja, o impacto da deterioração da qualidade de vida por lá tende a ser muito mais sentido pelo povo. O índice de Gini brasileiro - que mede desigualdade de renda - é 51,48. O da Argentina é 42,28.

O sindicalismo e os movimentos sociais são fortíssimos lá. Lembram-se dos *piqueteiros* e da rebelião popular que derrubou cinco presidentes em 12 dias?

Toda essa luta abriu caminho para a derrota do neoliberalismo menemista e eleição de Néstor Kirchner em 2003, um desconhecido provinciano lá de Santa Cruz, no extremo sul do país.

a terra é redonda

E depois veio Cristina Kirchner, mais à esquerda. Aliás, o peronismo criou uma juventude radical, combativa, ideológica de massas e independente a *La Cámpora* (morro de inveja).

Sergio Massa nem de longe era um candidato com o *punch*, o carisma necessário para enfrentar o neofascista *showman* ultraliberal.

O candidato peronista carregou o peso dos maus índices econômicos (além de não ser o candidato *in pectore* de Cristina Kirchner, que em determinado momento foi meio alijada da campanha - lembram de Fernando Haddad escondendo o presidiário Inácio em 2018?

Enfim, foi uma derrota da Pátria Grande.

Ano que vem tem eleições no México, Uruguay, Venezuela, Panamá, El Salvador e República Dominicana. Vamos trabalhar por *una hola rosa*. Lula neles! Esquerda unida. Pátria Grande de Bolívar e Fidel!

***Julian Rodrigues**, jornalista e professor, é militante do PT e ativista do movimento LGBTI e de Direitos Humanos.

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.**

[CONTRIBUA](#)